

**TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Tempos Enredados: teias da condição professor.** Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG, 1998. (Tese de Doutorado)

**ORIENTADOR: PROF. DR. MIGUEL G. ARROYO**

O trabalho analisa a experiência do tempo na vida dos professores, focalizando os segmentos da quinta à oitava séries do Ensino Fundamental e Médio. Mediante o pressuposto de que o tempo é uma construção histórico-social, parte dos sistemas simbólicos das sociedades, constituídos em longas cadeias de gerações e agenciamentos humanos, o estudo investiga as processualidades de sua construção social na vida desse grupo. Entendendo que a moderna experiência do tempo é um "trabalho" dos atores sociais na articulação de diferentes temporalidades e lógicas, a pesquisa desenvolve o argumento de que, na condição professor, a experiência temporal costura-se em fina trama, dada sua peculiar configuração. É uma experiência singular, que engendra modos de ser e de habitar o mundo, identidades sociais e histórias. Com esses referenciais e considerando que o conceito de tempo contém uma noção temporal referente às estruturas - dias e horas na vida moderna - e uma noção referente à experiência - passado, presente e futuro - além de associar-se às temporalidades do dia-a-dia, do transcurso da existência e das instituições sociais, a vivência temporal do grupo é problematizada nos seguintes aspectos: da rotina e da rítmica dos tempos cotidianos; das temporalidades das gerações humanas em interação nos espaços escolares; das vivências temporais docentes na pluralidade dos tempos escolares e na perspectiva dos horizontes temporais docentes. A este respeito, destacam-se as maneiras pelas quais passado, presente e futuro se apresentam e articulam na experiência docente, o que envolve, entre outros planos, as lembranças dos professores sobre seus mestres e sobre seus ex-alunos e ainda seus projetos de futuro. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de Belo Horizonte (Minas Gerais / Brasil), através de observação de campo, questionários e entrevistas com professores, entre junho de 1997 e 1998.

O trabalho está assim estruturado: Introdução; Capítulo 1 - Tempo: uma construção social. Uma arquitetura; Capítulo 2 - Tempo: uma experiência; Capítulo 3 - Tempos cotidianos: a rotina; Capítulo 4 - Tempos cotidianos: ritmos docentes; Capítulo 5 - Temporalidades conviventes; Capítulo 6 - Tempos vividos numa escola em vários tempos; Capítulo 7 - Horizontes temporais docentes; Considerações finais.